

Dois anos de PIBID na UFV: proposta pedagógica e resultados.

Ailton A. Cunha*¹(IC), Emiliana B. Wetler¹(IC), Mayura M. M. Rubinger¹(PQ).

*ailtoncunha001@yahoo.com.br

¹ Departamento de Química, Universidade Federal de Viçosa – Viçosa - MG.

Palavras Chave: Formação de professores, PIBID, licenciatura

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela CAPES para valorizar o magistério e melhorar a formação de professores para o ensino básico. O coordenador de área é um professor universitário responsável pela proposta pedagógica do projeto e orienta os bolsistas, com o apoio de professores das escolas conveniadas (supervisores). Este trabalho descreve a proposta do PIBID-UFV para a área de Química e os resultados alcançados no biênio 2008-2010.¹

Resultados e Discussão

Participaram do PIBID-Química 16 bolsistas/ano. O trabalho se desenvolveu segundo a metodologia:

1. Análise das condições e metodologias de ensino nas escolas, carreira de magistério e o trabalho do professor: visitas às dependências da escola; entrevistas; análise do regimento e calendário escolar; participação em reuniões administrativas; preenchimento de diários de classe; observação de aulas e auxílio em atividades de rotina do professor.
2. Simulação da escolha de livros didáticos: comparação do livro adotado e opções disponíveis;
3. Aulas de recuperação paralela e final (tipo monitoria) e análise de índices de aprovação;
4. Atividade de regência: 1 aula por bimestre na presença do professor, com metodologias especiais (experimentos, data show, dinâmicas em grupo etc).
5. Curso de reforço e aprofundamento de conhecimentos, extraclasse: aulas de 2 h semanais durante o ano letivo para turmas fixas de alunos. Todas as aulas incluíram experimentos mesclando materiais alternativos e convencionais, exercícios preparados pelos licenciandos, além de atividades como jogos, modelos e visitas a espaços de ciência.
6. Avaliação da metodologia: aplicação de testes, questionários e análise estatística de notas.
7. Projetos especiais: feiras de ciências, gincanas, jornais impressos e murais, pesquisas em ensino (com apresentações em congressos), preparação de materiais paradidáticos, mini-cursos etc.

Em reuniões semanais com a coordenação os licenciandos discutiram suas propostas de ensino e receberam orientação. As atividades de recuperação (3) colaboraram para a redução de repetências. Por exemplo, em 2009, dos 173 alunos

em recuperação em uma das escolas, 77 participaram das aulas do PIBID, sendo 49 (64%) aprovados na Avaliação de Recuperação Anual (AVEOP). Nenhum dos não participantes foi aprovado. Cerca de 160 alunos/ano foram frequentes ao curso paralelo (5), com notas médias superiores às da escola, como exemplifica a fig. 1.

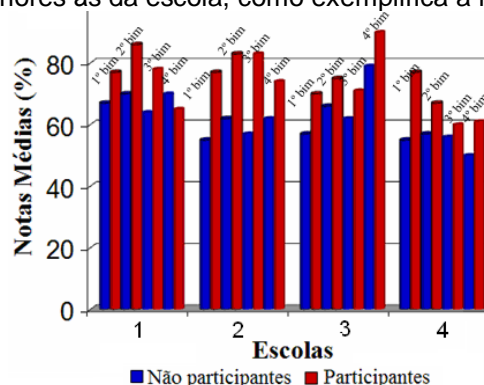


Figura 1. Notas bimestrais dos alunos do 3º. ano, participantes e não participantes do curso de Química paralelo do PIBID em 4 escolas em 2009.

O programa foi avaliado pelos bolsistas através de questionários. 100% o consideraram muito importante para sua formação; 86% se interessaram mais pelo magistério; 71% estão cursando a licenciatura. Entre os que se formaram, a maioria está fazendo mestrado (1 em Educação Química). Todas as atividades foram consideradas importantes, porém as de ensino (4 e 5) e a troca de experiências com a coordenação e supervisão foram eleitas como pontos fortes do programa. Na avaliação dos supervisores e coordenação, houve grande progresso na capacidade de preparar aulas interessantes, criativas e de conteúdo correto, e na desenvoltura durante a atuação junto aos alunos.

Conclusões

O apoio do PIBID para a formação de licenciandos na UFV foi importante. Os resultados positivos dessa proposta inspiraram subprojetos de outras licenciaturas para novos editais do PIBID¹. Espera-se que esse programa se torne permanente, como ocorre com a Iniciação Científica e Pós-graduação.

Agradecimentos

À CAPES, FAPEMIG e escolas participantes.

¹ <http://www.pre.ufv.br/?area=pibid2007>